

## A PROGRESSÃO TEMÁTICA EM CONTOS DE FADAS RECRIADOS: UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE ESCRITA

Janine Ferreira Pimenta Rosa

Aluna do mestrado profissional em letras ProfLetras/UNIMONTES

[janinepimenta@yahoo.com.br](mailto:janinepimenta@yahoo.com.br)

Arlete Ribeiro Nepomuceno

### INTRODUÇÃO

Esta comunicação apresenta uma pesquisa<sup>1</sup> em andamento, com objetivo de apresentar propostas para estimular a habilidade de escrita de textos narrativos do gênero Conto de Fadas, estabelecendo a progressão textual. Por meio dela, pretendemos responder ao seguinte questionamento: como fazer com que os alunos do Ensino Fundamental produzam Conto de fadas, que progridam tematicamente com elaboração de parágrafos, emprego de pontuação e uso de articuladores espaciotemporais? Este estudo<sup>2</sup>justifica-se por considerarmos a validade da atividade de produção de textos narrativos do gênero Conto de Fadas uma tentativa profícua para o desenvolvimento da competência de escrever. Soma-se a isso o fato de atender à proposta do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), cujos objetivos visam à melhoria da qualidade do ensino da educação básica. Como aporte teórico, elegemos propostas da Linguística Textual, a partir das perspectivas de Costa Val (2006), Koch (2014, 2015); Koch; Elias (2015), em interlocução com Bakhtin (1997); Marcuschi (2008), entre outros, no que se refere às características dos gêneros discursivos. Metodologicamente, propomos uma pesquisa-ação a partir de um Plano Educacional de Intervenção (PEI) que está sendo desenvolvido em uma turma do 6º ano de uma escola pública de Montes Claros/MG. Para a coleta de dados, no ano de 2016, utilizamos a observação participante, bem como o Plano Educacional de Intervenção, através dos quais coletaremos dois *corpora*: uma produção diagnóstica e uma produção final para posterior análise de dados.

### MATERIAL E MÉTODOS

Na visão sociocognitivo-interacionista, o sentido do texto é construído na interação do sujeito produtor com o sujeito interpretador, que usam uma série de estratégias para construir o sentido. Nessa abordagem, Costa Val (2006) considera a progressão um importante fator para estabelecer o sentido através da organização desejada em um texto, já que permite que o texto retome seus elementos, porém, apresente novas informações a respeito dos elementos retomados. Koch considera que, “por ocasião da progressão temática, faz-se necessário garantir a continuidade de sentidos do texto” (KOCH, 2014, p.131). Segundo ela, os encadeamentos entre um e outro enunciado (por justaposição ou conexão) permitem que o tema do primeiro enunciado torne-se o rema do segundo. A partir dessa perspectiva, a autora destaca a função dos articuladores que, além de outras funções, podem organizar o texto e estabelecer a continuidade temática: “O emprego adequado dos articuladores mencionados é também garantia de continuidade temática, à medida que ficam explicitadas as relações entre os segmentos textuais que articulam[...]” KOCH (2014, p.130-131). Nessa direção, Koch (2014) aponta os marcadores de relações espaciotemporais. Tendo em vista a organização e a continuidade do texto, esta pesquisa embasa-se também, em perspectivas teóricas que abordam o parágrafo como unidade de sentido e organizador textual. Silva (2014) destaca que o parágrafo permite ao leitor compreender os blocos de sentido relacionando-os e entender a ligação entre as partes do texto, obedecendo a uma sequência lógica. Também a pontuação é tratada neste estudo como

elemento linguístico com função textual e enunciativa capaz de estabelecer relação de sentido entre as unidades que compõem o texto. Metodologicamente, esta pesquisa segue a abordagem qualitativa de natureza interpretativa, valendo-se de um *corpus* inicial formado por textos produzidos pelos alunos de uma turma de 6º ano, no primeiro semestre de 2016, entre os quais 12 foram escolhidos aleatoriamente, em um universo de 33. Para fins de análise, foram considerados aspectos estruturais e de linguagem do texto, relacionando-os à coesão e coerência textual. Após a análise desse primeiro *corpora*, as atividades interventivas foram iniciadas tendo em vista as dificuldades evidenciadas. Após a coleta desse *corpus* final, procederemos a análise dos dados estabelecendo uma comparação entre os dois *corpora*, a fim de verificarmos os progressos alcançados. Para essa contraposição, serão analisadas as produções dos mesmos alunos que tiveram seus textos selecionados na composição do *corpus* inicial.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Como resultados parciais, a análise do *corpus* inicial selecionado indica que parte dos alunos apresenta dificuldades em articular os enunciados de um parágrafo para compor a sequência narrativa, bem como em relacionar as partes ou parágrafos do texto, principalmente pela ausência ou dificuldade de utilizar expressões sequenciadoras da narrativa, a exemplo daquelas que indicam tempo e espaço. Assim é que, nos textos em que se utiliza alguma dessas expressões, percebemos sua repetição em vários parágrafos e em textos de diferentes alunos. Esse fato comprova a dificuldade dos alunos em estabelecer a progressão linear, importante elemento da progressão temática, e em articular os segmentos textuais, independentemente da extensão, deixando, assim, de estabelecer a continuidade do texto. Ademais, na observância desse *corpus* inicial, percebemos a ausência de sinais de pontuação, sobretudo vírgula e ponto final, o que faz com que os textos não tenham as unidades discursivas e o pensamento encadeados. Soma-se a isso a percepção do fato de os alunos quase não se valerem da coesão referencial ou reiteração, não dominando a retomada e a precedência de alguns elementos do texto, nem mesmo reiterando esses elementos por sinônimos ou nominalizações.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. Martins Fontes: São Paulo, 1997.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. **As tramas do texto**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever – estratégias de produção textual**. 2ªed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SILVA, Leila Nascimento. As estratégias de paragrafação na escrita de crianças. Tese de doutorado apresentada à Universidade Federal de Pernambuco, 2014. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT10-6489--Int.pdf>> Acesso em 3 jun.

2015.

(Endnotes)

- 1 Apoio financeiro CAPES
- 2 Pesquisa aprovada conforme Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética 1.293.454, de 26 de agosto de 2015.